

SINDICALISTAS REIVINDICAM AUMENTO BEM MAIOR PARA O SALÁRIO, DE R\$ 350 PARA R\$ 420

# Comissão aprova proposta de R\$ 375 para o mínimo

Valor é superior ao defendido pela equipe econômica de Lula, que quer R\$ 367,00

BRASÍLIA. A Comissão Mista de Orçamento do Congresso aprovou ontem pela manhã relatório setorial da Previdência que prevê o reajuste do salário mínimo de R\$ 350 para R\$ 375, a partir de abril do ano que vem. O valor é superior ao defendido pela equipe econômica do governo, que sugeria um aumento de R\$ 367, por causa das mu-

danças nas estimativas do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e da inflação neste ano. O texto da Previdência foi o quarto dos dez relatórios setoriais do Orçamento da União para 2007 aprovado pela comissão.

Segundo o relator do Orçamento para 2007, senador Valdir Raupp (PMDB-RO), seria impossível atender à reivindi-

cação das centrais sindicais de aumentar o mínimo para R\$ 420. O novo valor deixaria insustentável a situação da Previdência, além de quebrar estados e municípios mais pobres, que também têm de fazer a correção do salário.

Raupp explicou que o principal problema no reajuste do mínimo é a sobrecarga que o aumento causa na Previdência Social. Segundo ele, o déficit previdenciário em 2006 deve ser em torno de R\$ 42 bilhões; a previsão para 2007 é que esse valor fique em torno de R\$ 46 bilhões. "Cada R\$ 1 que se aumenta no salário mínimo, significa R\$ 180 milhões a mais de despesa para a Previdência", acrescentou.

Em nota oficial, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) contestou as declarações do relator do Orçamen-

to. Para a CUT, o reajuste maior do mínimo já aconteceu nos anos de 2004 e 2005 e o país não quebrou.

"Reajustes do salário mínimo contribuem para o desenvolvimento com distribuição de renda. Projeções feitas pelo Dieese indicam que o reajuste agora reivindicado pelas centrais injetaria mais R\$ 39,1 bilhões na economia, gerando um efeito dinâmico positivo sobre o consumo e, conseqüentemente, sobre a geração de novos postos de trabalho. Além disso, a arrecadação tributária sobre o consumo crescerá em R\$ 9,6 bilhões, sem necessidade de elevação da carga", diz a nota, assinada pelo presidente da CUT, Artur Henrique.

**SEM VETO.** O líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), descartou ontem a possibilidade de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetar o reajuste do salário mínimo para R\$ 375, valor aprovado nesta na Comissão Mista de Orçamento do Senado. Segundo Jucá, se faltar dinheiro no Orçamento, o corte será feito em outra área.

"Não tem como regredir. É importante dar um ganho real ao salário mínimo. Se as contas do relator fecharem, não tem problema. Agora, se tiver que ter um corte, não será no salário mínimo porque a política do governo Lula é de recuperação do salário mínimo", disse Jucá.

## Comércio prevê crescimento menor em 2007

A desaceleração da oferta de crédito ao consumidor e o aumento real do salário mínimo inferior ao deste ano deverão levar o comércio varejista da região metropolitana de São Paulo a um crescimento de cerca de 3% em 2007, de acordo com a Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP). O resultado ficará um pouco abaixo dos 3,7% estimados para a expansão do faturamento real em 2006, na comparação com o igual período anterior. O diretor executivo da entidade, Antonio Carlos Borges, ressalta que a previsão de aumento na receita do setor para o próximo ano considera a manutenção do quadro econômico de expansão fraca e nenhuma mudança necessária em relação a reformas, como a tributária. No final do ano passado, porém, a Fecomercio-SP, previa um desempenho semelhante ao obtido em 2005, quando o setor registrou alta de 2,8% do faturamento real. Mesmo com o crescimento acima do esperado, o resultado de 2006 foi considerado ruim pela entidade.

## Ordem do dia



### Sem fome Deputado

### encerra greve

O deputado João Correia (PMDB-AC) encerrou ontem a greve de fome iniciada na segunda-feira em protesto contra a demora para votar o processo contra ele por suposta quebra de decoro parlamentar. Ele foi acusado de envolvimento com a máfia sanguessuga. Correia disse que decidiu encerrar a greve após a promessa do presidente do Conselho de Ética da Câmara, deputado Ricardo Izar (PTB-SP), de votar o seu processo na próxima semana. Segundo Izar, se o deputado Anselmo (PT-RO) não apresentar até hoje seu parecer no caso, será destituído. FOTO: ABR

### Sem mandato

### Bornhausen se despede do Senado

O presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), usou a tribuna do Senado ontem para fazer um discurso de despedida do seu segundo mandato. Ele recordou o que chamou de "grandes momentos vividos" na história do Senado, como sua participação na formação do colégio eleitoral que em 1984 elegeu Tancredo Neves presidente da República e José Sarney vice-presidente. "Foi um momento plural pela redemocratização do país", afirmou ele.

### Coalizão

### PP decide apoiar governo Lula

O PP decidiu hoje apoiar o segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Por unanimidade, a executiva do partido definiu integrar o conselho político do governo e a coalizão. Com isso, o presidente do partido, deputado Nélio Dias (RN), já terá assento na reunião de hoje que o presidente terá com os dirigentes de siglas da base. O presidente Lula não deve ter, porém, o apoio de uma dos nomes mais famosos do PP, o deputado federal eleito Paulo Maluf (SP).



*O governador Alckmin ainda está um pouco no ar depois da sova eleitoral que levou. Ele não aterrissou ainda"*

**MARCO AURÉLIO GARCIA**  
Pres. interino do PT, rebatendo as críticas de Geraldo Alckmin (PSDB), que acusou o governo de "ineficiência" na gestão da crise dos aeroportos

### O NÚMERO

R\$ 9,58 bi

É o valor que o relator-geral do Orçamento, senador Valdir Raupp (PMDB-RO), já teria reservado para arcar com o reajuste do mínimo para R\$ 375. A quantia também serviria para cobrir o ressarcimento da Lei Kandir.



*"Não tem como regredir. É importante dar um ganho real ao salário mínimo. Se as contas do relator fecharem, não tem problema. Agora, se tiver que ter um corte, não será no salário mínimo"*

**ROMERO JUCÁ (PMDB)**  
Líder do governo no Senado